Introdução: A Ausência do Sagrado

Se hoje entrarmos em muitas igrejas, encontraremos um ambiente acolhedor e familiar. A iluminação é suave, a música é acessível e as palavras pronunciadas no altar buscam proximidade e compreensão imediata. No entanto, algo parece ter desaparecido: o senso do sagrado, aquela presença impressionante que abala a alma. O *mysterium tremendum et fascinans*, essa experiência do divino que inspira tanto temor quanto encanto e que sempre foi essencial na liturgia tradicional, se enfraqueceu.

O senso do sagrado na liturgia católica sempre oscilou entre atração e temor, proximidade e distância. No entanto, nas últimas décadas, o equilíbrio parece ter se inclinado drasticamente para a proximidade, deixando de lado o *tremendum* — a percepção do mistério divino que nos sobrepuja. Como chegamos a esse ponto? E por que é tão importante restaurar essa dimensão?

O *Tremendum*: O Temor Reverente de Deus

A expressão *mysterium tremendum* foi cunhada pelo teólogo luterano Rudolf Otto em seu livro *O Sagrado* (1917). Com ela, ele descrevia a reação do homem diante do divino: um sentimento de temor reverente, assombro e admiração diante da majestade infinita de Deus.

Essa ideia, no entanto, não é nova. Nas Sagradas Escrituras, encontramos inúmeros exemplos desse temor reverente:

- Moisés cobre o rosto diante da sarça ardente porque “teve medo de olhar para Deus” (Êxodo 3,6).
- Isaías treme na presença do Senhor: “Ai de mim! Estou perdido!” (Isaías 6,5).
- Os Apóstolos caem com o rosto em terra no Monte Tabor diante da glória do Cristo transfigurado (Mateus 17,6).
- São João, no Apocalipse, cai como morto diante da visão de Cristo glorificado (Apocalipse 1,17).

A Igreja sempre esteve consciente dessa realidade e traduziu essa reverência na liturgia. Durante séculos, a liturgia católica esteve impregnada de sinais que evocavam o *tremendum*:

- A arquitetura majestosa das igrejas, que eleva o olhar para o transcendente.
- O latim como língua sagrada, distinta da língua do dia a dia.

- O canto gregoriano, que transporta a alma para a oração.
- A adoração silenciosa, que permite um encontro pessoal com Deus.
- A orientação do sacerdote *ad orientem*, guiando o povo em direção ao Senhor.

Todos esses elementos recordavam que o que acontecia na Missa não era simplesmente um encontro comunitário, mas um evento sobrenatural: a renovação incruenta do Sacrifício de Cristo no Calvário.

A Mudança Litúrgica e a Perda do *Tremendum*

Com a reforma litúrgica após o Concílio Vaticano II, procurou-se tornar a liturgia mais acessível e participativa. Embora o desejo de aproximar o povo do Mistério eucarístico fosse legítimo, ele muitas vezes se traduziu em uma simplificação que acabou por apagar o senso do sagrado.

Algumas mudanças que afetaram a percepção do *tremendum* foram:

1. **O Abandono do Latim**: O uso exclusivo das línguas vernáculas facilitou a compreensão, mas também fez com que a liturgia perdesse seu caráter sagrado. O latim atuava como um véu, lembrando-nos de que, na Missa, dirigimo-nos a Deus e não apenas a um encontro humano.
2. **O Desaparecimento do Silêncio Sagrado**: Na Missa tradicional, havia momentos de profundo silêncio, especialmente durante o Cânon. Hoje, em muitas celebrações, o ruído é constante: diálogos, músicas modernas, aplausos... Tornando difícil a interiorização e o recolhimento.
3. **O Altar Transformado em uma Mesa Comunitária**: O sacerdote já não se volta para Deus (*ad orientem*), mas para a assembleia. Isso enfraqueceu a consciência de que a Missa é, antes de tudo, um sacrifício oferecido a Deus, e não apenas um banquete fraterno.
4. **A Eliminação de Gestos de Reverência**: A abolição das genuflexões, do incenso, das prostrações e do véu para as mulheres contribuiu para reduzir a atitude de adoração e respeito diante da Presença Real de Cristo.

Essas mudanças, embora não sejam doutrinalmente erradas, tiveram um impacto profundo na percepção do mistério. O resultado foi uma liturgia em que a proximidade prevaleceu sobre a transcendência.

As Consequências Espirituais da Perda do *Tremendum*

Quando o senso do sagrado se enfraquece na liturgia, a fé do povo também sofre. Algumas consequências dessa perda são:

- **Uma diminuição do senso de pecado**: Se a liturgia já não transmite a grandeza de Deus, ela também não destacará a gravidade do pecado e a necessidade de conversão.
- **Um enfraquecimento da fé na Presença Real de Cristo na Eucaristia**: Estudos recentes mostram que muitos católicos já não acreditam na transubstanciação. Se a liturgia não comunica que algo extraordinário acontece no altar, a fé nesse mistério se enfraquece.
- **O abandono da Missa**: Se a liturgia é percebida como um simples encontro humano e não como uma experiência do divino, muitos deixam de considerá-la essencial.

Como Restaurar o *Tremendum* na Liturgia?

Apesar da crise litúrgica, a Igreja ainda possui os meios para restaurar o senso do sagrado. Algumas propostas concretas:

1. **Redescobrir o Silêncio e a Adoração**: Promover a adoração eucarística e reintroduzir momentos de recolhimento na Missa.
2. **Restaurar Gestos de Reverência**: Reintroduzir as genuflexões, inclinações profundas e a recepção da Comunhão na boca.
3. **Promover a Liturgia Tradicional ou Reformas que Recuperem o Sagrado**: Não se trata necessariamente de um retorno geral ao rito tridentino, mas de reintegrar elementos que enfatizam a sacralidade da celebração.
4. **Formar Fiéis e Sacerdotes na Liturgia**: Ensinar o significado do mistério da Missa e a maneira correta de participar dela com devoção.

Conclusão: Redescobrir o Rosto Majestoso de Deus

Não podemos reduzir o Mistério de Deus a uma simples proximidade sem reverência. Devemos redescobrir o equilíbrio entre familiaridade com Deus e temor reverente. Como disse São João Paulo II:

> *"Não devemos perder o sentido da admiração, da sagrada*

> *maravilha e da adoração silenciosa diante do mistério eucarístico."*

Redescobrir o *tremendum* na liturgia não é nostalgia ou rigidez, mas uma necessidade urgente. O homem moderno, imerso em um mundo de ruído e superficialidade, precisa voltar a tremer diante da grandeza de Deus. A liturgia deve ser o lugar onde o Céu toca a terra, onde a alma, em humildade, exclama:

"Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e minha alma será salva."